

# CRIME E DELINQUÊNCIA AUTO-REVELADA

→ Cândido da Agra,  
João Marques Teixeira  
Ernesto Fonseca  
Jorge Quintas

**O**s inquéritos de delinquência auto-revelada são uma técnica de medida da criminalidade. Nestes inquéritos as questões abrangem um amplo leque de comportamentos transgressivos, durante vários períodos de tempo, sendo os sujeitos interrogados sobre os delitos que cometeram, independentemente das consequências inerentes a essa prática.

Apesar da utilização deste instrumento não resolver definitivamente a questão da medida do crime, são múltiplas as vantagens da sua utilização: são mais sensíveis para um largo espectro de comportamentos delinquentes, abrangendo questões preocupantes que não são sancionáveis pelo sistema policial e judicial; têm uma maior flexibilidade de aplicação; permitem apreender com mais detalhe as situações transgressivas e têm uma validade superior, especialmente, no que diz respeito à delinquência juvenil.

O Observatório Permanente de Segurança (OPS) está a realizar um inquérito de crime e delinquência auto-revelada, incidindo nos actos transgressivos que os jovens da cidade do Porto admitem ter cometido. Esta investigação tem os seguintes objectivos: 1) estudar a incidência e a prevalência dos comportamentos transgressivos praticados pelos jovens; 2) analisar a estrutura desses comportamentos em termos socio-demográficos e espaço-temporais; 3) comparar os resultados de populações normativas com populações desviantes; 4) confrontar os resultados com outras formas de medida da criminalidade e da delinquência.

A administração do questionário a uma amostra de mais de 500 jovens da cidade do Porto foi, recentemente, concluída. No presente momento é possível apresentar alguns dados provisórios sobre uma parte da amostra, constituída por residentes em bairros sociais e internados em instituições tutelares de menores. Os dados obtidos evidenciam que:

- 1) Em comparação com os dados dos estudos nacionais e internacionais da mesma natureza, as taxas de prevalência dos comportamentos transgressivos nesta amostra são, tal como era de esperar, genericamente, superiores, sobretudo, em relação às infracções contra a propriedade e de natureza violenta;
- 2) Globalmente, os comportamentos mais banalizados nestes jovens são o uso de álcool, as faltas à escola, o uso de transportes públicos

sem pagar e o envolvimento em lutas e desordens de grupo. Pelo contrário, o uso de drogas duras, os furtos de carteiras com e sem violência, o roubo de automóveis, as ameaças com arma são os comportamentos menos comuns.

- 3) A idade de realização pela primeira vez dos diversos comportamentos transgressivos oscila, em termos médios, entre os 10 e os 15 anos de idade, verificando-se que os comportamentos desviantes, sobretudo, no contexto escolar, ocorrem desde idades mais precoces, seguindo-se, sucessivamente, o vandalismo, as infracções contra a propriedade e o uso de álcool, os comportamentos violentos e, finalmente, os delitos relacionados com drogas.
- 4) As autoridades policiais, em geral, não tomam conhecimento das transgressões praticadas pelos jovens. As escassas situações em que a polícia tem conhecimento das infracções são, em geral, as de natureza violenta, as relacionadas com drogas duras e a fuga de casa.
- 5) Os jovens praticam a generalidade dos actos transgressivos durante o período da tarde. Como excepções a esta tendência surge o faltar à escola concretizado ao longo de todo o dia e o uso e abuso de álcool, bem como o uso e venda de drogas leves que ocorrem predominantemente, durante a noite.
- 6) A generalidade dos comportamentos são praticados na respectiva zona de residência. A fuga de casa, o furto de algo de um estabelecimento comercial e o furto de carteiras são os únicos comportamentos que tendem a ser praticados fora da zona de residência.
- 7) A maioria dos comportamentos transgressivos é realizada em conjunto com outros colegas. No entanto, o tirar algo de casa ou do trabalho, a compra ou venda de objectos roubados, o bater em alguém pertencente à família e o vender drogas leves são actos realizados, em geral, de forma isolada.
- 8) A esmagadora maioria dos actos praticados pelos jovens não são detectados por ninguém, sendo, no entanto, as infracções de carácter violento que mais são detectadas.

Em suma, os dados parecem apontar para o facto de os jovens, cujo processo de desenvolvimento psicossocial decorreu em espaços críticos da cidade e/ou que revelaram trajectórias desviantes, evidenciarem uma elevada incidência de delitos. Estas infracções são realizadas junto à zona de residência, em grupo e, raramente, são sancionadas.